

A COVID-19 no Brasil: análise do impacto na incidência de sífilis congênita.

COVID-19 in Brazil: Analysis of the impact on the incidence of congenital syphilis.

COVID-19 en Brasil: Análisis del impact en la incidencia de sífilis congénita.

Mariana Guerra Pagio¹
Cristina Ribeiro Macedo²
Fabiana Rosa Neves Smiderle³
Francine Alves Grativál Raposo⁴
Heitor Francisco Costa Machado Gomes⁵
Laís Christo Santos⁶
Ana Luísa Rocha Daniel⁷
Nathalya das Candeias Pastore Cunha⁸
Italla Maria PinheiroBezerra⁹

RESUMO

Este estudo objetiva analisar o impacto da COVID-19 na incidência de sífilis congênita. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com uma abordagem quantitativa, que analisou o impacto que a pandemia da COVID-19 causou na incidência da Sífilis Congênita, em uma comparação entre os anos de 2018 a 2020, realizada no Brasil. Os seus resultados apontam que através do Departamento de Informativa do SUS (DATASUS) foi possível identificar o serviço de “Doenças e Agravos de Notificação- De 2007 em diante (SINAN)” a fim de obter as informações necessárias para o trabalho. Em 2018 foram notificados 26.441 casos, no ano seguinte 24.130. Já no ano da pandemia da COVID-19 (2020), 8.932 casos de sífilis congênita foram notificados na plataforma de indicadores e dados básicos da sífilis, o que determina uma queda significativa no número de casos deste ano. A significativa diminuição de casos de sífilis congênita a partir das notificações preconizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), dos anos de 2018 a 2020, provoca um questionamento sobre as suas variantes intangíveis.

Palavras-chave: COVID-19; Sífilis Congênita; Incidência.

¹**Autor Correspondente.** Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: mari.pagio@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1828-0202>

²Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: cristina.ribeiro@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1607-2928>

³Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: fabiana.neves@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-6673>

⁴Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: Francine.grativál@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3524-5927>

⁵Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: heitor.gomesz@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7280-3855>

⁶Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM –

Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: laischristo18@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2267-208>

⁷ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: alrdaniel@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0177-1056>

⁸ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: nathalya.candeias.pastore@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2046-4094>

⁹ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: italla.bezerra@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of COVID-19 on the incidence of congenital syphilis. This is a descriptive, retrospective study with a quantitative approach, which analyzed the impact that the COVID-19 pandemic had on the incidence of Congenital Syphilis, in a comparison between the years 2018 to 2020, carried out in Brazil. Their results show that through the Information Department of the SUS (DATASUS) it was possible to identify the service “Notifiable Diseases and Diseases – From 2007 onwards (SINAN)” in order to obtain the information necessary for the work. In 2018, 26,441 cases were reported, in the following year 24,130. In the year of the COVID-19 pandemic (2020), 8,932 cases of congenital syphilis were reported on the syphilis indicators and basic data platform. What determines a significant drop in the number of cases this year. The significant decrease in cases of congenital syphilis from the notifications recommended by the SUS IT Department (DATASUS), from 2018 to 2020, raises questions about its intangible variants.

Key words: COVID-19; Congenital syphilis; Incidence.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto del COVID-19 en la incidencia de la sífilis congénita. Se trata de un estudio descriptivo, retrospectivo con abordaje cuantitativo, que analizó el impacto que tuvo la pandemia COVID-19 sobre la incidencia de Sífilis Congénita, en una comparación entre los años 2018 a 2020, realizada en Brasil. Sus resultados muestran que a través del Departamento de Información del SUS (DATASUS) fue posible identificar el servicio “Enfermedades Notificables y Enfermedades - A partir de 2007 (SINAN)” con el fin de obtener la información necesaria para el trabajo. En 2018 se notificaron 26.441 casos, en el año siguiente 24.130. En el año de la pandemia COVID-19 (2020), se reportaron 8,932 casos de sífilis congénita en los indicadores de sífilis y plataforma de datos básicos. Lo que determina una caída significativa en el número de casos este año. La importante disminución de casos de sífilis congénita a partir de las notificaciones recomendadas por el Departamento de Informática del SUS (DATASUS), de 2018 a 2020, plantea interrogantes sobre sus variantes intangibles.

Palabras clave: COVID-19; Sífilis congénita; Incidencia.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é compreendida por uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), gerada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum* e, que possui diferentes estágios de manifestação clínica (sífilis primária, secundária, latente e terciária). A transmissão ocorrer através de relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada como, também, durante a gestação e parto da mãe para o filho⁽¹⁾. Embora exista tratamento eficaz e acessível a infecção ainda é vista como um grave problema de saúde pública no Brasil⁽²⁾.

A sífilis congênita (SC) pode acometer o bebê em qualquer período da gravidez se a gestante infectada com o *T. pallidum* não for tratada, pois a transmissão ocorre de forma transplacentária. Por não apresentar indicadores positivos quanto ao seu controle, em 1986 a SC foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória, com o objetivo de facilitar o diagnóstico e garantir o seu tratamento⁽³⁾.

Além disso, para intensificar o controle e eliminar a sífilis congênita, ela se tornou um indicador de qualidade na Atenção Básica em Saúde do SUS⁽³⁾. O Ministério da Saúde (MS) trouxe o rastreamento sorológico durante o pré-natal ou parto, como um dos elementos fundamentais no tratamento e prevenção da transmissão vertical⁽⁴⁾.

Entretanto, o Brasil registra aumento na incidência de sífilis gestacional e congênita nos últimos anos. Achados relacionam esses dados com o déficit na oferta de penicilina (tratamento) e testes rápidos (diagnóstico) pela atenção básica⁽⁵⁾. Para mais, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) a pandemia da Covid-19 gerou desafios para a políticas públicas de saúde direcionadas a doença, que resultou no baixo número de testagem sorológica, seguido de subnotificações dos casos⁽⁶⁾.

Mas, para que os objetivos sejam alcançados e haja resolutividade dos casos, precisa-se promover a capacitação dos profissionais responsáveis a respeito do manejo da morbidade antes e durante a gestação. Dessa forma, o profissional saberá informar a paciente, com clareza, os procedimentos que precisaram ser seguidos de maneira periódica e as consequências resultantes da falta ou tratamento inadequado⁽⁷⁾.

Desse modo, nota-se a necessidade e a importância de conhecer, tratar e prevenir a Sífilis Congênita. Nesse sentido, os estudos na problemática anteriormente citada se tornam extremamente relevantes, e com isso, nosso objetivo foi analisar o impacto da COVID-19 na incidência de sífilis congênita.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com uma abordagem quantitativa, que analisou o impacto que a pandemia da COVID-19 causou na incidência da Sífilis Congênita, em uma comparação entre os anos de 2018 a 2020, realizada no Brasil. O mesmo é um país localizado no subcontinente da América do Sul. O território brasileiro é banhado pelo oceano Atlântico.

Os pontos extremos de norte (Monte Caburaí) a sul (Arroio Chuí) do território somam 4.394 km e de leste (Ponta do Seixas) a oeste (Serra Contamana) somam 4.319 km. O Brasil possui uma área de 8 514 876 km², na qual vivem cerca de 190.755.799 habitantes, sendo o quinto país mais populoso do mundo. Foram coletadas informações relativas aos anos de 2018 a 2020. Através do Departamento de Informativa do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>), que foi acessado em julho de 2021.

A população do estudo foi composta por 59.503 indivíduos, o que representa todos os casos de incidência por Sífilis Congênita (SC) no Brasil, disponibilizada pela plataforma utilizada, com registro entre os anos de 2018 a 2020. Através do Departamento de Informativa do SUS (DATASUS) foi identificado os serviços: “Informações de saúde”, “Epidemiológicas e Morbidade”, e “Doenças e Agravos de Notificação - de 2007 em diante (SINAN)”, a fim de obter as informações necessárias para o trabalho.

Os dados foram analisados por meio do Software estatístico SPSS versão 20.1, contribuindo para a elaboração de planilhas para tratamento de dados na plataforma eletrônica Microsoft Excel, viabilizando a análise e compreensão dos dados e possibilitando a criação de tabelas para uso nos resultados do trabalho.

Foi realizada estatísticas descritiva através de valores absolutos e relativos. Este conteúdo estruturou a elaboração de uma planilha de tratamento de dados em Microsoft Excel, viabilizando a identificação dos dados referentes a sífilis congênita.

Os critérios de inclusão definidos foram todos os casos em território brasileiro de Sífilis Congênita entre os anos 2018 a 2020, disponíveis na plataforma DATASUS. Já os critérios de exclusão definidos foram casos e anos fora dos estipulados pelo estudo.

O presente estudo envolve apenas a descrição e análise de dados secundários, coletados junto ao sistema de dados públicos da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Toda essa fonte de informação é de domínio público. Não serão coletadas informações adicionais que não sejam de livre acesso. Sendo assim, não possui necessidade de passar pelo comitê de Ética em

3. RESULTADOS

Observa-se na tabela 01 os casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) no Brasil, de 2018 a 2020. Em 2018 foram notificados 26.441 casos, no ano seguinte 24.130. Já no ano da pandemia da COVID-19 (2020), 8.932 casos de sífilis congênita foram notificados na plataforma de indicadores e dados básicos da sífilis.

Tabela 01 – Casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Brasil, 2018-2020.

Sífilis congênita em menores de um ano	2018	2019	2020
Casos	26.441	24.130	8.932
Taxa de detecção	9,0	8,2	1,9

Fonte: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasil, 2018-2020.

Em relação a tabela 02, observou-se os casos de sífilis congênita segundo informação sobre realização de pré-natal da mãe, no Brasil, de 2018 a 2020. Constatou-se que durante o ano de 2018, 21.683 (81,7%) gestantes faziam o acompanhamento pré-natal e 3.554 (13,4%) não realizavam o acompanhamento. Em 2019, 20.163 (83,1%) mães realizavam o pré-natal e 2.896 (11,9%) não realizava. Em 2020, no ano da pandemia no Brasil, 7.276 (81,1%) grávidas fizeram o pré-natal e 1.060 (11,8%) não fizeram. Ao longo desses três anos observa-se 3.120 (16,8%) identificações ignoradas que se tratam de fichas epidemiológicas não preenchidas no quesito descrito.

Tabela 02 – Casos de sífilis congênita segundo informação sobre realização de pré-natal da mãe por ano de diagnóstico. Brasil, 2018-2020.

Realização de pré-natal	2018	2019	2020
-------------------------	------	------	------

Sim	21.683 (81,7%)	20.163 (83,1%)	7.276 (81,1%)
Não	3.554 (13,4%)	2.896 (11,9%)	1.060 (11,8%)
Ignorado	1.294 (4,9%)	1.194 (4,9%)	632 (7,0%)

Fonte: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Conforme os dados apresentados na tabela 3, que descreve os casos de sífilis congênita segundo esquema de tratamento da mãe, no Brasil, de 2018 a 2020. Em 2018 dos 15.955 (60,2%) casos tratados, apenas 1.474 (5,6%) foram adequados. Em 2019, dos 14.123 (58,2%) casos tratados, apenas 1.462 (6,0%) foram tratados adequadamente. Em 2020, dos 4.837 (53,9%) casos tratados, apenas 494 (5,5%) foram tratados adequadamente. Ou seja, ao recortar os anos de 2018 a 2020, de 34.915 casos, 90,17% não foram tratados adequadamente.

Outrossim, os demais dados citados na tabela 03, demonstram as mães que não realizaram tratamento e os casos ignorados. Em 2018, 7.043 (26,5%) pacientes não realizaram o tratamento, em 2019, 6.825 (28,1%) não realizaram o tratamento e em 2020 tem-se 2.821 (31,5%) casos de tratamento não realizado. Entre os anos de 2018 a 2020 vê-se, 8.148 casos ignorados.

Tabela 03 – Casos de sífilis congênita segundo esquema de tratamento da mãe por ano de diagnóstico. Brasil, 2018-2020.

Esquema de tratamento materno	2018	2019	2020
Adequado	1.474 (5,6%)	1.462 (6,0%)	494 (5,5%)
Inadequado	14.481 (54,6%)	12.661 (52,2%)	4.343 (48,4%)
Não Realizado	7.043 (26,5%)	6.825 (28,1%)	2.821 (31,5%)
Ignorado	3.533	3.305	1.310



Fonte: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

4. DISCUSSÃO

O primeiro caso confirmado do novo coronavírus no Brasil foi em 26 em fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. No mesmo mês, começaram as primeiras ações governamentais ligadas a pandemia da COVID-19. A partir disso, o país sofreu fortemente a disseminação do organismo e junto com ele o impacto em diversos âmbitos⁽⁹⁾.

Ademais, após observar os resultados presentes da Tabela 1 contida nesse estudo, reconheceu-se que houve uma notória queda dos casos de sífilis congênita no ano de 2020. Com isso, foram desenvolvidas hipóteses que buscam explicar os resultados surpreendentes, obtidos pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, concernente à IST abordada nesse artigo, podendo ser uma delas a subnotificação da doença supracitada.

A pandemia causada pelo Sars-Cov-2, a principal variante, modificou a rotina de todo o mundo e, indiferente, atingiu fortemente a saúde dos cidadãos brasileiros. Esse fator alterou a forma como as pessoas podem interagir entre si, devido aos protocolos de segurança estabelecidos pelo governo, onde inclui o distanciamento social e a utilização obrigatória de máscara em locais públicos. Além disso, as boates, salões de festas e outros ambientes comuns de encontro para lazer foram fechados durante o ano de 2020, devido a quarentena, este fator corroborou para uma possível redução de IST's⁽⁸⁾.

Essas ações de proteção trouxeram consigo sentimentos que impactaram suas decisões ao longo desse período de pandemia. Medo, receio e insegurança para realizar afazeres vitais como auxílio preventivo ou de tratamento, são exemplos dessas sensações⁽⁸⁾. Além disso o fechamento de algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificultaram oferecer às gestantes o número adequado de consultas de pré natal correspondentes à idade gestacional⁽⁹⁾. Por causa dessas consequências, as notificações de casos de doenças e infecções podem ter sofrido redução pelo aumento significativo de subnotificação.

Pode-se constatar ainda que quanto à realização de pré-natal, os casos de sífilis diminuíram expressivamente do ano 2019 para 2020. No mesmo período, o número de mães infectadas que não realizaram o acompanhamento antes do parto, permaneceu alto. Já em relação aos casos ignorados, que dizem respeito às fichas elaboradas erroneamente, aumentaram significativamente.

Apesar das incertezas, houve grande esforço para fornecer acessibilidade ao pré-natal. Entretanto, o medo pode ter potencializado o não comparecimento das mães ao acompanhamento profissional durante a gestação. Essa hipótese é dada como resposta à diminuição de pré-natais realizados mediante aos resultados apresentados nesse estudo⁽⁹⁾.

Proporcionados pela atenção básica, os tratamentos para sífilis congênita advindos do avanço do Sistema Único de Saúde (SUS), obtiveram efeitos relevantes na população. Para exemplificação, macrorregiões brasileiras aplicavam projetos avaliativos para informar e conscientizar os cidadãos sobre aquela infecção. Por este e, demais atividades realizadas, mobilizaram e aumentaram lentamente, a adesão regional da população sobre a prevenção, promoção e o tratamento. Entretanto, apesar dos números de casos notificados terem sido reduzidos, essa adesão em três anos neste estudo, continuaram com quantidades significativas de tratamentos não adequados, não realizados e ignorados⁽⁷⁾.

Antes do surgimento dessa variante da família Coronavírus, os casos de sífilis congênita obtêm uma reduzida adesão ao tratamento em relação à quantidade populacional, motivo qual, tabus e outras informações irreais criadas ao longo dos anos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ter influenciado a população⁽⁷⁾. Como comparação, as regiões com maior adaptação populacional dos projetos “Sífilis Não”, obtiveram maiores resultados gerais sobre, onde os casos estão gradativamente reduzindo e a adesão aumentando⁽¹⁰⁾.

E como os tabus podem trazer medo à população, a pandemia do Covid-19 também temeu e mobilizou sensitivamente e psicologicamente, o mundo. Medo que dificulta os cidadãos de se disponibilizarem a sair de casa para continuar seu tratamento preconizado para sífilis congênita tardia, por exemplo, descrevendo mais um possível motivo para a baixa adesão populacional. O tratamento regular é crucial para reduzir as chances da transmissibilidade vertical durante o período de gestação, caso contrário, sua função é negligenciada e a prevalência aumenta⁽¹¹⁾.

Não obstante, além do tratamento tardio com penicilina proporcionado pelo SUS, há relevância em se disponibilizar antes, testes rápidos à população. Regiões com maior oferta de testes rápidos apresentam percepção pragmática dos casos, proporcionando tratamento enquanto recente, além de poder proporcionar uma maior adesão e percepção. Ademais, o tratamento precoce, a promoção e a prevenção da sífilis congênita pode reduzir a quantidade de hospitalização dos cidadãos em sua região, facilitando e disponibilizando os ambientes para outras finalidades, como para tratamento de Covid-19⁽¹¹⁾.

A significativa diminuição de casos de sífilis congênita a partir das notificações preconizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), dos anos de 2018 a 2020, provoca um

questionamento sobre as suas variantes intangíveis. Características como a inacessibilidade, déficit informacional sobre as ISTs e receio populacional ao saírem de suas residências podem ter sido fatores impactantes na redução de casos notificados. No mesmo segmento, as subnotificações por conjectura, aumentaram devido estes entraves contínuos durante todo período descrito.

Não obstante, é importante exemplificar, prever e promover atividades de auxílio, como testes, exames e tratamento contínuos à população, além da comunicação simplificada e assertiva às gestantes. O conhecimento perpassado pela atenção básica, além da assistência, é crucial para as mães compreenderem sobre a sua saúde e como cuidá-la.

A Sífilis Congênita (SC) é um problema de saúde pública no país, sendo assim, torna-se necessário planejamento de políticas públicas que direcionem a um planejamento preventivo e terapêutico, além de uma boa promoção a saúde. Sendo de extrema importância, que os serviços de saúde influenciem a acessão do tratamento dos pacientes com portadores da doença, reduzindo assim a disseminação da IST supracitada.

5. CONCLUSÃO

Vê-se, portanto, que apesar de uma significativa diminuição de casos de sífilis congênita a partir das notificações preconizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), dos anos de 2018 a 2020, sabe-se que por se tratar de uma endemia os casos novos continuarão aparecendo, e para que haja uma diminuição gradativa nos próximos anos é necessário fortalecer as estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde para a reversão desse quadro.

REFERÊNCIAS

1. Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis [Internet]. Brasil; 2021. Sífilis; [cited 2021 Jul 20]; Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis>
2. Silva I, Leal E, Pacheco H, et al. Perfil Epidemiológico da Sífilis Congênita [Internet]. Recife: Rev. Enferm. UFPE; 2019 [cited 2021 Jul 20]. 13-604 p. 13 vol. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236252/31535>
3. Holanda M, Barreto M, Machado K, et al. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no município do Natal, Rio Grande do Norte - 2004 a 2007 [Internet]. Brasília: Rev. Epidemiol. Serv. Saúde; 2011 [cited 2021 Jul 20]. 203-212 p. Available from: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n2/v20n2a09.pdf>

4. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2006. Manual de Bolso; [cited 2021 Jul 20]; Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf
5. Figueiredo D, Souza T, Vianna R, et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita [Internet]. [place unknown]: Cad. Saúde Pública; 2020 [cited 2021 Jul 23]. 6 p. 36 vol. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8syf4sN3Q5vZSw8mwk6zkDy/?format=pdf&lang=pt>
6. Casos de sífilis estão subnotificados devidos à baixa testagem no período da pandemia [Internet]. [place unknown]: CONNAS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2021 Jul 24. [cited 2021 Jul 23]; Available from: <https://www.conass.org.br/casos-de-sifilis-estao-subnotificados-devido-a-baixa-testagem-no-periodo-da-pandemia/>.
7. Gomes N, Prates L, Wilhelm L, et al. "Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis [Internet]. Brasil: Rev. Brasileira em Promoção da Saúde; 2021 [cited 2021 Jul 20]. 34 vol. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10964/pdf>
8. Tiago Z.S, Picoli R.P, Graeff S.V.B, et al. Subnotificação de sífilis em gestantes, congênita e adquirida entre povos indígenas em Mato Grosso do Sul, 2011-2014 [Internet]. Brasil: Scielo; 2017 [cited 2021 Jul 25]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ress/a/mhLxqKtTj6MKVn5NKR69Ljp/?lang=pt>
9. Organização Pan-Americana da Saúde OPAS. Atualização epidemiológica: COVID-19 durante a gestação [Internet]. Organização Mundial da Saúde: [publisher unknown]; 2020 [cited 2021 Jul 25]. 8 p. Available from: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52779/OPASBRAPHECOVID-1920115_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
10. Andrade I.G.M, Valentim R.A.M, Oliveira C.A.P, et al. A influência do projeto Sífilis não nos internamentos por Sífilis congênita entre 2018 e 2019 [Internet]. [place unknown: publisher unknown]; 2021 [cited 2021 Jul 25]. 32 vol. Available from: http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=321

11. Costa D.F, Aanholt D.P.J.V, Ciosak S.I. A realidade da sífilis em gestantes: análise epidemiológica entre 2014 e 2018 [Internet]. [place unknown]: Revisa; 2019 [cited 2021 Jul 25]. 10 vol. Available from: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/700>